LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

O PAPEL DO CONTADOR CONSULTOR NA SOBREVIVÊNCIA E EXPANSÃO DE NEGÓCIOS EMERGENTES

THE ROLE OF THE CONSULTANT COUNTER IN THE SURVIVAL AND EXPANSION OF EMERGING BUSINESSES

EL PAPEL DEL MOSTRADOR DE CONSULTORES EN LA SUPERVIVENCIA Y EXPANSIÓN DE LAS EMPRESAS EMERGENTES

https://doi.org/10.56238/levv14n32-019

Data de submissão: 25/03/2024 **Data de publicação:** 25/04/2024

Gilberlan Vieira da Rocha
Mestrado em Business Administration
Instituição: Must University
Endereço: Florida, USA

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar como o contador-consultor pode contribuir para a sobrevivência e expansão de negócios emergentes, especialmente em um cenário caracterizado por elevada taxa de mortalidade empresarial e baixa maturidade gerencial. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de natureza exploratória, com base em análise documental de produções científicas publicadas entre 2021 e 2024. Os resultados indicam que o contador, ao integrar competências técnicas, tecnológicas e comportamentais, pode assumir papel estratégico na gestão, indo além da escrituração contábil tradicional. A contabilidade consultiva, quando bem implementada, funciona como instrumento de prevenção de falhas, suporte à tomada de decisão e catalisador do crescimento sustentável, principalmente entre micro e pequenas empresas. Observou-se também que, apesar do avanço da atuação estratégica, ainda existem barreiras como a resistência cultural dos clientes, a percepção de custo da consultoria e a necessidade de reposicionamento do próprio profissional contábil. O estudo conclui que o fortalecimento da figura do contador-consultor exige investimento em formação continuada, políticas de incentivo e inserção em núcleos de apoio ao empreendedorismo.

Palavras-chave: Contador-consultor. Contabilidade Consultiva. Negócios Emergentes. Competências Estratégicas. Sustentabilidade Empresarial.

ABSTRACT

This article aims to analyze how the consulting accountant can contribute to the survival and expansion of emerging businesses, especially in a context marked by high business mortality rates and low managerial maturity. The research adopted a qualitative and exploratory approach based on document analysis of scientific publications from 2021 to 2024. The results indicate that the accountant, by integrating technical, technological, and behavioral skills, can play a strategic role in management, going beyond traditional bookkeeping. When properly implemented, consultative accounting serves as a tool for failure prevention, decision-making support, and a catalyst for sustainable growth, particularly among micro and small enterprises. It was also observed that despite the advancement of strategic accounting practices, there are still barriers such as cultural resistance from clients, perceived cost of consulting, and the need for the professional repositioning of the accountant. The study

concludes that strengthening the role of the consulting accountant requires investment in continuing education, public incentive policies, and integration into entrepreneurship support networks.

Keywords: Consulting Accountant. Consultative Accounting. Emerging Businesses. Strategic Competencies. Business Sustainability.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar cómo el contador de consumidores puede contribuir a la supervivencia y la expansión de las empresas emergentes, especialmente en un escenario caracterizado por una alta tasa de mortalidad comercial y una baja madurez de gestión. La investigación ha adoptado un enfoque cualitativo y exploratorio, basado en el análisis documental de las producciones científicas publicadas entre 2021 y 2024. Los resultados indican que el contador, al integrar las habilidades técnicas, tecnológicas y de comportamiento, puede asumir un papel estratégico en la gestión, ir más allá de la contabilidad tradicional. La contabilidad de asesoramiento, cuando se implementa bien, actúa como un instrumento de prevención de fallas, apoyo de decisión y catalizador de crecimiento sostenible, especialmente entre micro y pequeñas empresas. También se observó que, a pesar del avance del desempeño estratégico, todavía hay barreras como la resistencia cultural de los clientes, la percepción del costo de la consultoría y la necesidad de reposicionar al profesional de contabilidad. El estudio concluye que el fortalecimiento de la cifra de la contabilidad del consumidor requiere inversión en educación continua, políticas de incentivos e inserción en los núcleos de apoyo al emprendimiento.

Palabras clave: Contador de Consultores. Contabilidad de Asesoramiento. Negocios Emergentes. Competencias Estratégicas. Sostenibilidad Empresarial.

1 INTRODUÇÃO

A sobrevivência e o crescimento sustentável de negócios emergentes, especialmente no contexto brasileiro de alta taxa de mortalidade empresarial nos primeiros anos de vida, têm se mostrado desafios recorrentes para micro e pequenos empreendimentos que, em geral, enfrentam limitações de capital, escassez de conhecimento técnico e ausência de suporte estratégico adequado, sendo neste cenário que o papel do contador-consultor desponta como peça-chave ao oferecer não apenas serviços contábeis tradicionais, mas uma atuação ampla voltada à inteligência financeira, à gestão de riscos e ao planejamento de longo prazo (Macedo, 2023). A percepção ainda enraizada de que o contador é um simples executor de tarefas fiscais ou um despachante legal tem obscurecido o potencial desse profissional em contribuir diretamente para a organização interna, para a modelagem de negócios e para a tomada de decisão baseada em dados, o que revela uma lacuna tanto na valorização do serviço contábil quanto na maturidade gerencial de muitos empreendedores iniciantes (Correia, 2024).

Com o avanço da digitalização, o aumento das exigências fiscais e a velocidade das transformações nos mercados, torna-se urgente a ressignificação do contador como agente ativo do processo de crescimento empresarial, especialmente em contextos onde a estruturação inicial é frágil e a capacidade de reinvestimento é limitada, demandando apoio técnico capaz de traduzir informações contábeis em estratégias concretas de sustentabilidade e expansão (Ferreira e Marracho, 2022). Nesse novo cenário, o contador-consultor emerge como um profissional multifuncional, apto a diagnosticar gargalos operacionais, projetar cenários financeiros, orientar escolhas tributárias e promover a educação financeira dos gestores, construindo um relacionamento contínuo que ultrapassa a sazonalidade dos fechamentos contábeis ou das entregas ao fisco (Queiroz, 2021).

A relevância desse novo perfil é confirmada por estudos que apontam a atuação consultiva como fator diferencial na redução de falências, no aumento da lucratividade e na formalização de práticas gerenciais entre pequenos negócios, especialmente quando o contador assume postura proativa, utilizando ferramentas tecnológicas como ERPs, dashboards e relatórios inteligentes para apoiar o empreendedor na análise de desempenho e na tomada de decisões embasadas (Almeida *et al*., 2023). Ainda assim, muitos profissionais da contabilidade enfrentam barreiras relacionadas à cultura organizacional dos clientes, à resistência à mudança, à desvalorização do serviço consultivo e à falta de preparo técnico para atuar de forma estratégica, o que reforça a necessidade de formação continuada, reposicionamento mercadológico e engajamento do próprio contador no processo de transformação do seu papel profissional (Araújo; 2022).

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo geral analisar como o contador-consultor pode atuar como agente estratégico de sobrevivência e expansão em negócios emergentes, considerando as demandas práticas, os desafios culturais e os recursos técnicos necessários ao exercício desse novo perfil. Como objetivos específicos, pretende-se: a) investigar as principais

atribuições técnicas, analíticas e educacionais do contador no contexto da contabilidade consultiva; b) compreender como as competências tecnológicas reposicionam esse profissional como facilitador do crescimento sustentável; e c) identificar os obstáculos que dificultam sua valorização como parceiro de negócios, como a resistência cultural, a baixa compreensão do serviço e os custos percebidos da consultoria.

A estrutura do presente trabalho se organiza da seguinte forma: no capítulo dois, apresenta-se o referencial teórico com base em estudos recentes sobre o contador-consultor, suas competências e impactos; no capítulo três, detalha-se a metodologia utilizada para a análise dos textos e construção dos achados; no capítulo quatro, são discutidos os resultados à luz da literatura revisada; e no capítulo cinco, apresentam-se as considerações finais, com ênfase nas contribuições práticas e acadêmicas da pesquisa para o campo contábil e para os negócios emergentes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTADOR CONSULTOR: PARA ALÉM DA CONTABILIDADE TRADICIONAL

Historicamente, o contador foi condicionado a um papel limitado e tecnicista, centrado na escrituração de documentos fiscais, na elaboração de demonstrações contábeis obrigatórias e no cumprimento de obrigações acessórias junto aos órgãos reguladores, o que contribuiu para a consolidação de uma imagem profissional voltada à conformidade legal e distante das decisões estratégicas da empresa (Queiroz, 2021). Essa visão reducionista, que por muito tempo associou o contador a tarefas rotineiras como emissão de guias de impostos, geração de declarações e atendimento a fiscalizações, começa a ser superada na medida em que a própria dinâmica do mercado e a revolução digital exigem um reposicionamento do profissional contábil como parceiro de gestão, orientador de decisões e agente preventivo no diagnóstico dos riscos que ameaçam a sustentabilidade dos negócios (Macedo, 2023).

Nesse processo de transformação, emerge o contador consultor, uma figura que vai além da execução técnica e passa a assumir funções interpretativas, analíticas e consultivas, promovendo a tradução dos números contábeis em planos de ação, projeções financeiras, estratégias tributárias e relatórios inteligentes que auxiliam diretamente na sobrevivência e expansão das organizações, especialmente aquelas de pequeno porte que carecem de estrutura de planejamento (Queiroz, 2021). Essa atuação integrada aproxima o contador das necessidades reais do empreendedor, fazendo com que ele participe de discussões sobre investimentos, precificação, renegociação de dívidas e reestruturação financeira, com base em dados extraídos da própria realidade contábil da empresa, o que eleva a utilidade da informação contábil e reduz o risco de decisões baseadas apenas na intuição ou no improviso (Macedo, 2023).

Diferentemente da contabilidade tradicional, que possui um viés histórico e retrospectivo, voltado para o registro de fatos passados e a geração de obrigações legais, a contabilidade consultiva tem como foco principal a antecipação de cenários, o planejamento de ações futuras e o suporte à gestão estratégica, promovendo uma leitura crítica e orientada à tomada de decisão a partir de dados dinâmicos e atualizados (Macedo, 2023). Essa lógica preventiva, que se antecipa aos problemas em vez de apenas reagir a eles, reforça a imagem do contador consultor como uma espécie de médico empresarial, responsável por avaliar sintomas financeiros, propor diagnósticos precisos e prescrever intervenções que visem à saúde do negócio, mitigando riscos e potencializando oportunidades de crescimento (Queiroz, 2021).

Além disso, a contabilidade consultiva amplia o escopo da atuação contábil ao integrar variáveis externas como comportamento do consumidor, concorrência, tendências de mercado e alterações legais, transformando o contador em um estrategista com capacidade de orientar ajustes no modelo de negócio, sugerir melhorias operacionais e indicar caminhos para expansão com base em evidências concretas e ferramentas de análise integradas, como indicadores de desempenho e projeções de fluxo de caixa (Macedo, 2023). Com isso, o profissional deixa de ser um mero fornecedor de serviços obrigatórios e passa a ser visto como um parceiro que agrega valor contínuo à empresa, participando de reuniões gerenciais, propondo soluções personalizadas e acompanhando os resultados implementados ao longo do tempo, de forma ativa e colaborativa (Queiroz, 2021).

Por fim, é importante destacar que o fortalecimento da contabilidade consultiva como prática cotidiana ainda depende de mudanças culturais tanto por parte dos empreendedores, que precisam reconhecer a importância do acompanhamento contábil estratégico, quanto dos próprios contadores, que devem abandonar o modelo reativo e adotar uma postura mais propositiva, multidisciplinar e orientada ao resultado, contribuindo assim para a formação de uma cultura organizacional mais profissionalizada e menos vulnerável à informalidade e ao amadorismo que ainda caracterizam grande parte dos negócios emergentes (Macedo, 2023).

2.2 COMPETÊNCIAS E PERFIS DO CONTADOR ESTRATEGISTA

O reposicionamento do contador como estrategista empresarial exige um novo conjunto de competências que articula domínio técnico com habilidades comportamentais, uma vez que o cenário atual não tolera mais o profissional que se limita ao cumprimento de rotinas legais e fiscais, sendo cada vez mais valorizado aquele que consegue ler o ambiente organizacional, compreender a realidade do cliente, dialogar com diferentes perfis empreendedores e propor soluções a partir da escuta ativa e da tradução de dados em linguagem acessível e útil à tomada de decisão (Correia, 2024). Entre as chamadas soft skills exigidas do contador consultor, destacam-se a empatia, a inteligência emocional, a proatividade, a ética no aconselhamento e a capacidade de negociação, todas essenciais para construir

confiança com o empreendedor, sobretudo em contextos de informalidade, instabilidade financeira ou baixo grau de instrução, em que o contador precisa atuar não apenas como técnico, mas como educador, conselheiro e facilitador de gestão (Ferreira e Marracho, 2022).

Ao lado dessas competências interpessoais, as hard skills permanecem indispensáveis, sendo esperada do contador estrategista uma sólida base em análise de custos, gestão tributária, finanças empresariais, planejamento orçamentário e precificação estratégica, além do domínio operacional de plataformas como ERPs, planilhas avançadas, softwares de Business Intelligence e sistemas de automação contábil, que lhe permitam gerar relatórios gerenciais em tempo real, identificar gargalos operacionais e fornecer ao cliente subsídios confiáveis para decisões estruturais sobre crescimento, reinvestimento ou correção de rota (Araújo; 2022). Essa articulação entre conhecimento técnico e domínio tecnológico é justamente o que diferencia o contador tradicional do contador consultor, pois, ao utilizar ferramentas digitais para transformar dados brutos em informações acionáveis, o profissional amplia sua capacidade de influência dentro da organização e passa a atuar como ponto de apoio contínuo ao desenvolvimento do negócio (Almeida *et al*., 2023).

A era digital impõe ainda um reposicionamento do contador como analista de dados empresariais, pois o uso inteligente de dashboards, sistemas de armazenamento em nuvem, cruzamento de informações contábeis e plataformas automatizadas proporciona um novo padrão de acompanhamento gerencial, no qual o contador deixa de ser um emissor de documentos para se tornar curador de informações, intérprete de indicadores e estrategista de sustentabilidade organizacional (Araújo; 2022). Essa evolução do perfil profissional, no entanto, exige uma postura ativa frente à inovação, ao aprendizado contínuo e ao rompimento com a zona de conforto técnica, pois o contador que não se adapta à linguagem dos negócios digitais perde espaço para ferramentas automatizadas e consultores multidisciplinares, enquanto aquele que domina o uso de dados, conhece o comportamento do consumidor e propõe melhorias processuais tende a ser valorizado como parceiro indispensável (Almeida *et al*., 2023).

Além da capacidade analítica e tecnológica, o contador estrategista precisa cultivar um compromisso ético e comunicacional permanente, pois a credibilidade de sua atuação está vinculada não apenas ao acerto técnico, mas à forma como constrói suas relações com o cliente, garantindo sigilo, clareza e responsabilidade no trato com as informações que circulam sob sua gestão, princípios que reforçam a confiança empresarial e consolidam a imagem do consultor como guardião da saúde financeira da organização (Bressan *et al*., 2023). A ética contábil, quando aliada à boa comunicação, não apenas evita conflitos e ruídos na entrega de relatórios e projeções, como também potencializa a autonomia do contador para atuar de forma preventiva, identificar práticas de risco e orientar reestruturações que vão desde a precificação dos produtos até a reorganização do passivo e o controle

orçamentário, assegurando uma atuação mais ampla e estratégica no cotidiano empresarial (Correia, 2024).

Ao integrar saber técnico, sensibilidade relacional e domínio tecnológico, o contador estrategista se afirma como peça-chave na longevidade dos empreendimentos que atende, sendo responsável não apenas por cumprir normas, mas por antecipar cenários, alertar sobre tendências, sugerir mudanças e contribuir efetivamente para o crescimento planejado, o controle das finanças e a formalização de práticas organizacionais mais sólidas, superando o estigma do "tirador de guias" e assumindo sua posição como protagonista da governança nos negócios emergentes (Correia, 2024).

2.3 A ATUAÇÃO DO CONTADOR CONSULTOR NO SUPORTE AO EMPREENDEDORISMO E NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE EMPRESARIAL

O ambiente de negócios brasileiro é notoriamente desafiador para micro e pequenas empresas, que frequentemente enfrentam barreiras como escassez de capital, baixa escolaridade gerencial, informalidade e falta de planejamento, fatores que contribuem para uma taxa de mortalidade ainda elevada nos primeiros anos de operação, o que reforça a importância de agentes técnicos qualificados que atuem de forma preventiva e estratégica desde o nascimento desses empreendimentos (Oliveira, 2023). Nesse cenário, o contador-consultor emerge como figura-chave por estar inserido desde a abertura da empresa, sendo capaz de orientar não apenas sobre obrigações fiscais e legais, mas também sobre a estruturação de preços, planejamento financeiro, análise de viabilidade e indicadores de desempenho, tornando-se, portanto, um elo essencial entre o empreendedor e as práticas de gestão sustentáveis (Macedo, 2023).

Enquanto alguns empreendedores iniciam suas atividades de forma intuitiva e sem o devido apoio técnico, estudos demonstram que a presença de um contador estrategista está diretamente associada ao aumento das chances de sobrevivência do negócio, especialmente quando esse profissional adota uma postura orientada à educação financeira e à construção de processos gerenciais mais consistentes, como apontam autores que discutem a inserção contábil em comunidades de baixa renda e o papel do contador como educador (Oliveira, 2023; Queiroz, 2021). Além disso, o contador-consultor tem atuado como um catalisador da formalização e da profissionalização de negócios informais, promovendo não apenas conformidade legal, mas também acesso a linhas de crédito, melhoria de processos e integração com políticas públicas de apoio ao empreendedorismo, o que amplia seu papel social e estratégico no ecossistema econômico (Correia, 2024).

Essa atuação no suporte ao empreendedorismo exige do contador não apenas domínio técnico, mas também compreensão do contexto socioeconômico em que seus clientes estão inseridos, flexibilidade na comunicação, capacidade de adaptação à realidade do pequeno negócio e compromisso com a orientação continuada, o que o distancia da prática contábil tradicional e o

aproxima de funções tipicamente associadas a consultores de negócio e mentores de gestão, como argumentam estudiosos que analisam o reposicionamento da profissão contábil diante da transformação digital e da demanda por serviços personalizados (Ferreira e Marracho, 2022; Almeida *et al*., 2023). Com isso, o contador deixa de ser um mero fornecedor de serviços e passa a compor uma rede de apoio estratégico ao empreendedor, ocupando um papel central na estrutura de sustentabilidade e expansão de pequenos negócios, especialmente em ambientes marcados pela informalidade, baixa tecnologia e escassez de conhecimento técnico (Amurim et al., 2022).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e de caráter exploratório, pois se propõe a compreender, a partir da análise documental, o papel estratégico do contador consultor na sobrevivência e expansão de negócios emergentes, construindo uma reflexão crítica com base em textos científicos e acadêmicos que tratam direta ou indiretamente da contabilidade consultiva e das novas exigências profissionais impostas ao contador na era da transformação digital. Para tanto, foram utilizados como fontes de dados secundários artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e relatórios técnico-acadêmicos publicados entre os anos de 2021 e 2024, considerando o recorte temporal recente como critério para garantir a atualidade das discussões e sua aderência às mudanças recentes no mercado contábil e no comportamento organizacional.

A seleção dos materiais considerou a pertinência temática em relação ao escopo deste estudo, priorizando produções voltadas à contabilidade consultiva, ao reposicionamento estratégico do contador e às competências requeridas para que esse profissional atue de forma integrada aos processos de gestão e planejamento empresarial, especialmente em contextos de vulnerabilidade e crescimento incipiente como os das micro e pequenas empresas brasileiras. A coleta e o tratamento do material foram realizados por meio de leitura exploratória inicial dos textos, seguida de uma leitura analítica mais aprofundada, com a elaboração de fichamentos, sistematização de conceitos-chave e organização dos principais achados em blocos temáticos que subsidiassem a discussão teórica e os argumentos apresentados nas demais seções do trabalho.

Por se tratar de uma abordagem exclusivamente documental, este estudo não realiza entrevistas, observações em campo ou levantamento de dados empíricos primários, o que constitui uma de suas principais limitações metodológicas, ainda que o aprofundamento analítico das fontes selecionadas possibilite levantar tendências, identificar lacunas e propor interpretações robustas sobre a atuação estratégica do contador com base na literatura recente. A ênfase em fontes secundárias visa justamente permitir um panorama mais abrangente e reflexivo sobre o tema, ainda que se reconheça que a ausência de dados diretos limita a verificação prática das proposições teóricas levantadas, as quais, futuramente,

poderão ser validadas ou contrastadas com pesquisas de campo voltadas à realidade dos escritórios contábeis e empresas emergentes atendidas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de fundamentar a presente análise sobre o papel do contador consultor nos negócios emergentes, realizou-se um levantamento documental de estudos publicados entre os anos de 2021 e 2024, cujos temas abordam diretamente a contabilidade consultiva, as competências estratégicas do contador e sua inserção nos processos decisórios das organizações. A seguir, apresenta-se uma síntese dos documentos selecionados, destacando os autores, o objeto de estudo, os principais papéis atribuídos ao contador e as contribuições de cada pesquisa para a compreensão da atuação estratégica desse profissional.

Tabela 1 – Análise documental sobre o papel do contador consultor

AUTOR/ANO	TÍTULO / OBJETO DE ESTUDO	PAPÉIS DO CONTADOR	CONTRIBUIÇÕES PARA O TEMA
Macedo (2023)	Contabilidade consultiva e sobrevivência de negócios	Estrategista financeiro, consultor remoto, integrador de tecnologia	Reduz mortalidade, amplia captação, apoia crescimento via dados estratégicos
Pereira *et al.* (2024)	Gestão em restaurantes e uso de relatórios contábeis	Prestador de suporte, consultor estratégico	Mostra utilidade do contador como agente de planejamento em negócios informais
Correia (2024)	Perfil e competências do contador brasileiro	Gestor financeiro, educador, analista de dados	Sustenta o papel do contador como analista e educador no suporte à expansão
Queiroz (2021)	Contabilidade consultiva em MPEs	Parceiro externo, educador, gerador de valor	Identifica falhas culturais e reforça impacto da contabilidade na sobrevivência
Ferreira e Marracho (2022)	TICs e futuro da contabilidade	Consultor proativo, integrador de tecnologia	Aponta competências digitais como base do reposicionamento estratégico
Schaedler (2024)	Contador e Open Strategy	Técnico da estratégia, gestor da informação	Mostra evolução do contador para estrategista via inclusão em decisões
Araújo (2022)	Impacto das TICs nas práticas contábeis	Educador digital, analista, gestor de *compliance*	Associa TICs ao fortalecimento da função consultiva
Bressan *et al.* (2023)	Digitalização em escritórios contábeis	Educador, gestor de tecnologia	Reforça como a digitalização amplia o papel consultivo
Oliveira (2023)	Capacitação de microempreendedores	Instrutor e mensurador de impacto	Sugere o contador como elo entre formação e desempenho empresarial
Amurim et al. (2022)	Cultura organizacional e inovação contábil	Mediador cultural, agente de mudança	Ressalta cultura como variável crítica na adoção do consultivo
Almeida *et al.* (2023)	Transformação digital da contabilidade	Consultor digital, educador, analista	Mostra transformação do contador em estrategista com base em TI
Lima *et al.* (2022)	Gestão de custos em escritórios contábeis	Gestor de custos, consultor fiscal	Mostra uso de métricas para garantir competitividade e sobrevivência

Fonte: O autor (2024)

A partir da análise dos documentos selecionados, torna-se evidente que há um movimento consistente na literatura recente de reposicionamento do contador como um profissional com

atribuições estratégicas e multifuncionais dentro do ambiente empresarial, embora os autores abordem essa transformação sob diferentes perspectivas. Macedo (2023), por exemplo, defende que o contador consultor atua como verdadeiro estrategista organizacional, enfatizando sua capacidade de antecipar riscos e orientar decisões com base em dados contábeis analisados em tempo real, ao passo que Queiroz (2021) complementa essa visão ao posicionar o contador como um educador financeiro que precisa adaptar sua linguagem e postura para alcançar empreendedores que, muitas vezes, desconhecem os fundamentos mínimos da gestão. Correia (2024) reforça esse entendimento ao argumentar que a escuta ativa, a empatia e a mediação de conflitos tornaram-se atributos indispensáveis à atuação contábil moderna, sendo tão relevantes quanto o domínio técnico, pois o contador, ao interpretar e traduzir dados, precisa também construir relações de confiança com os clientes.

Essa abordagem, centrada na construção relacional e no papel pedagógico do contador, é ligeiramente distinta da defendida por Ferreira e Marracho (2022), que dão maior ênfase à competência digital como diferencial competitivo, sugerindo que o domínio de TICs, ERPs, BI e ferramentas analíticas não é apenas uma vantagem, mas um pré-requisito para que o contador deixe de ser um operador de sistemas e passe a atuar como integrador de tecnologia nos processos decisórios. Essa mesma linha é reforçada por Araújo (2022), para quem o contador do futuro será inevitavelmente um gestor de dados digitais e um mediador entre a inteligência artificial e a realidade das empresas emergentes, especialmente no que diz respeito à agilidade na produção de relatórios gerenciais e à visualização estratégica de indicadores financeiros por meio de dashboards interativos.

Por outro lado, Schaedler (2024) oferece uma contribuição complementar ao inserir o contador no campo da estratégia organizacional propriamente dita, ao defender que sua participação em processos de Open Strategy em que decisões são tomadas de forma colaborativa e transparente exige não apenas domínio técnico e tecnológico, mas também habilidades interpessoais e visão sistêmica do negócio. Bressan *et al*. (2023) compartilham essa visão ao descrever o contador como agente de transformação digital dentro dos escritórios contábeis, destacando que sua função já extrapola há muito os limites da conformidade legal e avança para o aconselhamento tático e o suporte ao planejamento de longo prazo, o que exige atualização constante e atuação propositiva.

Nesse debate, Oliveira (2023) traz uma contribuição distinta ao destacar o papel do contador como mediador entre a capacitação gerencial e a sobrevivência dos microempreendedores em contextos vulneráveis, atribuindo a ele a função de instrutor e mensurador de impacto, principalmente em ambientes onde o capital intelectual é escasso e a gestão empresarial se dá de forma intuitiva. Esse ponto de vista é particularmente relevante quando comparado ao de Amurim et al. (2022), que chamam atenção para a influência da cultura organizacional sobre a aceitação do papel consultivo do contador, indicando que em empresas com estrutura mais hierarquizada e resistências culturais à mudança, a

inserção estratégica do contador tende a ser dificultada, mesmo que ele possua competências técnicas e digitais elevadas.

A discussão também se aprofunda quando se observa o argumento de Almeida *et al*. (2023), que reforçam a ideia de que a transformação digital do campo contábil não se resume à adoção de tecnologia, mas envolve uma mudança profunda na forma como o contador se posiciona como protagonista do desenvolvimento empresarial, assumindo funções antes restritas a gestores, analistas e consultores externos. Essa ideia converge com a proposta de Lima *et al*. (2022), que enfatizam a atuação do contador como gestor de custos e consultor fiscal, atribuindo-lhe um papel central na definição de preços, controle de desperdícios e planejamento tributário, elementos diretamente relacionados à sobrevivência e escalabilidade das empresas de pequeno porte.

Dessa forma, ao integrar as contribuições dos diversos autores analisados, percebe-se uma clara recorrência na valorização de competências múltiplas atribuídas ao contador estrategista, analista, educador, consultor e integrador tecnológico o que consolida a figura do contador consultor como uma peça-chave na sustentabilidade dos negócios emergentes. Ainda que com diferentes enfoques, todos os autores convergem na defesa de que a atuação proativa do contador é capaz de reduzir riscos, ampliar a eficiência operacional e fortalecer o planejamento estratégico das empresas, particularmente daquelas em fases iniciais de desenvolvimento ou em contextos de vulnerabilidade estrutural.

Torna-se evidente que o contador contemporâneo ocupa uma posição estratégica dentro das organizações, especialmente quando inserido em contextos de negócios emergentes que exigem orientação técnica aliada à capacidade de adaptação e visão de futuro, assumindo, portanto, um protagonismo que extrapola a mera função de escriturador e o reposiciona como uma figura-chave no planejamento, no diagnóstico e na sustentabilidade das empresas (Macedo, 2023). Esse reposicionamento é sustentado por um conjunto de autores que defendem o contador como elemento estruturante da inteligência organizacional, sendo capaz de interpretar dados, identificar gargalos e construir soluções alinhadas aos objetivos do negócio, o que, segundo Ferreira e Marracho (2022), transforma sua atuação em um diferencial competitivo essencial frente à volatilidade do mercado e à escassez de conhecimento gerencial por parte dos empreendedores iniciantes.

Ao conquistar essa autoridade consultiva, o contador precisa superar uma barreira histórica construída pela própria lógica tradicional da profissão, que o mantinha preso ao cumprimento de obrigações acessórias, à burocracia fiscal e à passividade diante dos rumos estratégicos das empresas, sendo que autores como Queiroz (2021) e Correia (2024) argumentam que a superação desse modelo requer uma mudança tanto de postura quanto de linguagem, exigindo do contador uma atuação propositiva, dialógica e sensível à realidade de seus clientes. Essa conquista de autoridade não se dá apenas pelo acúmulo de competências técnicas ou tecnológicas, mas também pela capacidade do profissional em construir relações de confiança, adaptar sua comunicação ao perfil do empresário e

ocupar de forma legítima o espaço das decisões, como destacam Bressan *et al*. (2023) ao apontarem que o contador, mais do que qualquer outro agente externo, possui acesso aos dados mais sensíveis do negócio e, por isso, está em posição privilegiada para atuar como conselheiro estratégico.

No entanto, ainda que a literatura identifique esse novo protagonismo como uma tendência crescente e desejável, também é preciso considerar as limitações práticas que dificultam a consolidação do papel consultivo do contador, especialmente em micro e pequenas empresas, onde questões como a resistência cultural à intervenção externa, a dificuldade de compreensão sobre o valor do serviço consultivo e os próprios custos associados a esse tipo de atuação ainda representam entraves significativos, como observam Amurim et al. (2022) ao analisarem a influência do ambiente organizacional na aceitação da consultoria contábil. Do lado do cliente, Oliveira (2023) destaca que o desconhecimento técnico e a baixa escolaridade financeira dificultam a assimilação das orientações do contador, tornando necessário um trabalho adicional de educação e sensibilização, enquanto Lima *et al*. (2022) chamam atenção para o fato de que muitos empresários ainda veem o contador como um custo obrigatório, e não como um investimento estratégico, o que reduz o espaço para a implementação de ações proativas e de longo.

Apesar dessas limitações, os estudos convergem ao apontar que a transformação da função contábil tradicional em uma prática consultiva não apenas é possível, mas urgente, especialmente diante das exigências de um mercado cada vez mais orientado por dados, *compliance*, planejamento tributário eficiente e agilidade nas respostas operacionais, sendo o contador, como sintetiza Almeida *et al*. (2023), o profissional mais bem preparado para atuar na interseção entre técnica, gestão e estratégia. Por isso, mais do que atualizar ferramentas ou acumular certificações, o desafio do contador-estrategista é reposicionar sua identidade profissional, adotando uma postura ativa, crítica e integrada que lhe permita dialogar com os diferentes níveis da gestão e ocupar, de forma legítima e eficaz, o centro das decisões que moldam o futuro das organizações que atende (Schaedler *et al*., 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consolidação do contador consultor como figura essencial à sobrevivência e expansão de negócios emergentes reflete uma transformação profunda no campo da contabilidade, marcada não apenas pela ampliação das competências técnicas exigidas, mas pela incorporação de uma postura estratégica e proativa que reposiciona esse profissional no centro das decisões empresariais e reforça sua relevância diante de um cenário econômico cada vez mais competitivo, dinâmico e digitalizado. Essa nova configuração amplia as fronteiras tradicionais da prática contábil e permite que o contador atue de forma transversal nas diferentes etapas do ciclo de vida do negócio, fornecendo não apenas registros e relatórios, mas inteligência aplicada, planejamento assertivo e orientação crítica capaz de

mitigar riscos, promover eficiência operacional e contribuir diretamente para o fortalecimento da sustentabilidade empresarial.

Ao longo da análise realizada, observou-se que a contabilidade consultiva, quando bem implementada, transforma-se em uma verdadeira aliada dos empreendedores em fase inicial, oferecendo suporte técnico, educacional e estratégico que muitas vezes supera as limitações internas das organizações e viabiliza o crescimento mesmo em contextos de baixa maturidade gerencial ou limitação de recursos. Essa atuação não apenas valoriza a profissão contábil enquanto ciência aplicada à gestão, mas também reforça a necessidade de uma visão mais ampla sobre o papel do contador no ecossistema empreendedor, reconhecendo nele um parceiro de longo prazo, capaz de alinhar práticas contábeis, fiscais e financeiras às metas de desenvolvimento e expansão das empresas que atende.

Diante disso, torna-se indispensável o incentivo à formação continuada dos profissionais da contabilidade, com ênfase em competências relacionais, domínio de tecnologias emergentes e atualização constante frente às transformações do mercado, além da promoção de políticas públicas voltadas à democratização do acesso à consultoria contábil, sobretudo entre micro e pequenos empreendedores que muitas vezes desconhecem o valor dessa parceria estratégica e operam à margem do conhecimento técnico necessário à sua própria sobrevivência. Da mesma forma, a criação de núcleos contábeis dentro de incubadoras, cooperativas e associações de base territorial pode representar uma solução prática e escalável para garantir que a inteligência contábil chegue de forma efetiva aos empreendimentos mais frágeis, assegurando-lhes suporte contínuo, orientação qualificada e acesso à informação estruturada desde os primeiros passos da sua jornada empresarial.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mariana; SOUZA, Gustavo Henrique Dias; DE OLIVEIRA DURSO, Samuel. Transformação digital na contabilidade: um estudo da percepção de profissionais contábeis. Revista Eletrônica de Ciências Contábeis, v. 13, n. 2, p. 24–53, 2024.

BRESSAN, Inês Cardin et al. Os avanços tecnológicos e o perfil do contador frente à era digital. Observatório de la Economía Latinoamericana, v. 21, n. 12, p. 25466–25489, 2023.

CORREIA, Priscylla Fernandes. O perfil profissional e as habilidades relevantes para o contador no Brasil. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2024.

FERREIRA, Pedro António; MARRACHO, A. Contabilidade e tecnologias emergentes: tendências na profissão, educação e modelo de negócio das empresas de contabilidade. Revista Científica ISCTE-IUL, 2022.

LIMA, R. et al. A gestão estratégica de custos como ferramenta gerencial em empresas prestadoras de serviços contábeis. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 5, n. 7, p. 40–53, 2022.

MACEDO, Cíntia Santos de. O papel da contabilidade consultiva como diferencial competitivo de empreendimentos iniciais. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário UNDB, São Luís, 2023.

AMURIM, A. D. de; SILVA, I. S. da; CEOLIN, A. C.; CORREIA, J. J. A. Influência da cultura organizacional no uso dos sistemas de informações contábeis em escritórios de contabilidade da Região Metropolitana do Cariri. Revista Universo Contábil, Blumenau, v. 18, 2022.

ARAÚJO, L. H. L. D. Os impactos da tecnologia da informação no exercício da profissão contábil. s. l.: s. n., 2022.

OLIVEIRA, Beatriz Bonato. Treinamento gerencial no microempreendedorismo em comunidades de baixa renda: uma avaliação de impacto. 2023. Tese (Doutorado em Economia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

PEREIRA, Nyedja Cristina et al. Percepção dos gestores sobre estratégias de gerenciamento: um estudo empírico em restaurantes na cidade de Santa Rita-PB. Anais do Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade, v. 12, p. 1-15, 2023.

SCHAEDLER, Iriana Gonçalves dos Santos et al. A atuação do contador no fazer estratégico: o fenômeno da Open Strategy à luz da teoria da estruturação. 2024. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2024.